

Vida universitária de Coimbra em exposição durante Janeiro

A mostra documental sobre os colégios universitários e antigos episódios da vida académica de Coimbra vai continuar patente, durante Janeiro, devido ao grande interesse que despertou. Organizada pelo arquivo, no seu espaço de exposições, o documentário abriu em 23 de Outubro, no âmbito do primeiro encontro sobre a Alta Coimbra e das comemorações dos 450 anos da transferência definitiva da universidade para Coimbra.

«A tradição dos colégios universitários remonta aos primórdios da criação das próprias universidades e constituiu uma componente fundamental do seu funcionamento» — conforme sublinhou o professor Manuel Augusto Rodrigues, na abertura da exposição.

Instituídos pelas ordens religiosas para apoio aos seus membros, esses colégios multiplicaram-se na Lusa-Atenas a partir do século dezasseis em torno da Alcaboca real, onde D. João III fixou o núcleo inicial da universidade.

A lei de Joaquim Antó-

nio de Aguiar, em 1834, veio deparar com 22 desses colégios para extinguir e os ministros de Salazar encontraram alguns para demolir pelos alicerces, a favor da construção da nova cidade universitária. A essa época o tempo não estava para a utilização que os vai

arruinando.

Foi, aliás, para suste o processo de derrocada e descaracterização da velha Alta Coimbra que três centenas de pessoas discutiram, em Outubro, os problemas ligados à sua preservação e revitalização.

O contributo dado ao congresso de então continua vivo e actuate depois de caladas as palavras, da do permanecer de pé a exposição.

O documentário apresenta textos e ilustrações que vão de 1500 a 1834 e fornecem informação sobre a história de alguns colégios e costumes estudantis.

O que de mais primordial existe no arquivo da Universidade para balizar essa história — afirmam os seus organizadores — figura nas vitrinas da exposição.

Privilégios dos estudantes e normas disciplinadoras são evocados através

de antigas gravuras e cartas régias da segunda dinastia e do tempo dos Filipes.

Normativos sobre trajos académicos, feira dos estudantes, participação destas nas festas e procissões, consultas em que se não volveram às vezes provoca-

das pela dureza dos estatutos — de tudo fala a exposição.

A mostra revela que a maioria dos antigos estudantes não vagueavam por Coimbra a entreter o seu tempo, mas o seu objectivo visava acima de tudo a formatura para se integrem nas relações económicas e políticas da altura. O tempo, para eles, tal como agora, já era dinheiro.

Mas, sobretudo, ela apresenta um alerta para a urgência de preservar o que resta dos colégios universitários, alguns de grande interesse monumental. «O destino dado aos colégios universitários em 1834 e depois, foi bastante diversificado. Mas, de um modo geral, e em larga percentagem, constituiu uma página negra da história da cidade de Coimbra» — acentua Manuel Rodrigues, no catálogo da exposição.



UNIVERS DE ÉVORA

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31

Biblioteca e Arquivos - Arquivo universitário
 Actividades socio culturais - exposições
 Unives Coimbra

